



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia seis de março de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Vereador Fausto Niquini Ferreira – 2º Secretário. Senhor Presidente: “convido o vereador Fausto Niquini para secretariar a nossa reunião”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Alessandro Luiz Bonifácio. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, Senhor Presidente: “eu gostaria de responder umas pessoas que são irresponsáveis na nossa cidade que eu não vou responder nada que colocam em rede social tentando me denegrir violentamente. São pessoas desocupadas, mal informadas, sem caráter e que não tem o que fazer. Este é um assunto. O outro assunto é mais grave ainda: forneceram um documento sigiloso da Câmara Municipal para o senhor Felipe da Mata. O funcionário ou a funcionária que passou o referido documento será penalizado. Requisitei a presença da Polícia Militar na Câmara Municipal, foi feito um BO para que seja descoberto qual foi o funcionário ou a funcionária que forneceu esse documento, com certeza a pessoa será punida. O mais grave é que o original desse documento desapareceu, isso não pode acontecer, o documento é referente a um recibo de um carro alugado por mim. É direito de todos os



vereadores, através da verba indenizatória, tem os requisitos que o vereador pode usar, um deles é o carro. Nove vereadores usam o aluguel do carro, porque só pegar um documento meu aqui na Câmara? Eu já disse várias vezes que o funcionário é pago para trabalhar, não é para ficar contra A ou B. Eu sempre estive a favor dos nove vereadores, volto a frisar, funcionário aqui é para trabalhar. Então, nós vamos a fundo nisso, que isso não pode acontecer. Às vezes, é a minha obrigação cobrar principalmente o trabalho honesto aqui dentro dos funcionários. Nem Jesus Cristo agradou a todos, não sou eu que vou agradecer. Funcionário errou aqui, ele terá que ser chamado a atenção e punido, é z minha obrigação. Outrora eu já vi coisa aqui do arco da vera, então eu procuro corrigir. Isso aí nós vamos tomar as providências, o jurídico da Câmara vai tomar as providencias. Outro assunto é o IPTU, eu tenho o direito de desempatar, Resolução trinta e três de dois mil e treze. Jamais em tempo algum, se eu não tivesse o direito, você acha que eu sou um imbecil, um analfabeto de fazer tal coisa? Então, querem ganhar as coisas aqui em Nova Lima no peito, comigo aqui na presidência não vão ganhar, não vão ganhar. Volto a frisar: eu sou filho de Nova Lima, eu tenho que defender a minha cidade, não vou abaixar a cabeça para ninguém. Terceiro assunto, o advogado Arthur Guerra admitiu no dia primeiro que ele se equivocou porque desconhecia a Resolução cento e vinte e três. Esta resolução que trata do dever do Presidente desempatar as votações. Observamos que temos dez vereadores e essa foi uma solução que a Casa, sob a Presidência do então vereador Nélio Aurélio, encontrou para os casos de empates. Não fui eu que criei essa lei. Acontece que em Direito, o



desconhecimento da lei não serve para argumentar para errar. Eu disse na última reunião aqui que, maldosamente ou sem conhecimento, ingressaram na justiça dizendo que eu não poderia votar, o maior argumento é esse, eu posso votar sim. É mais ou menos isso. Nós vereadores, hoje eu estou sendo atacado vinte e quatro horas, para mim não tem problema, qualquer coisa eu atravesso a rua ali e vou lá no Fórum, não vou ficar debatendo com certos elementos que acham que são os donos de Nova Lima e chegaram aqui ontem. Ontem foi eu, amanhã pode ser qualquer um dos nove vereadores aí. Então, eu estou com a consciência tranquila. Como pai, avô, eu tenho onze irmãos, eu não posso admitir que na divisa de Belo Horizonte / Nova Lima paga-se quinze, vinte mil, treze mil de IPTU. E nós, a classe assim mais pobre, os mais carentes, de periferia, que são empenhados pelo ouvido o tempo todo, tentando me denegrir. Espera as guias chegarem. Não tem nenhum vereador contra pobre, ainda mais eu. Então, na hora que colocar no papel, falar até papagaio fala, na hora que colocar no papel, nós vamos ver quem está com a razão. Se tiver alguma distorção, algum erro, nós vamos corrigir, é um trato do Vítor Penido Prefeito com a Câmara Municipal. Estou tranquilo. Das dez mil e quinhentas isenções ninguém fala, eu não vejo. Ontem eu tive uma oportunidade com o jornalista o Wilson Otero Filho, de esclarecer algumas coisas, foi o básico. Não vou abaixar a cabeça para ninguém, não vou, não adianta quererem me amedrontar, não vou. Tenho experiência de vinte e seis anos, se Deus quiser, eu vou completar os vinte e oito aqui. Não vou alongar, a batalha, aliás, nem é batalha, já é uma guerra aqui em Nova Lima, vem de longos anos, querendo nos engolir, querendo nos amedrontar. Chega.



Silicótico, naquele tempo, levaram as nossas riquezas, o nosso ouro, ficaram as doenças aí, quantos amigos nós perdemos com a silicose, esqueceram disso? Estão voltando com a silicose? Jamais, nós temos que ter arrecadações para os remédios, para o ensino, para a segurança, todos nós queremos isso, mas para isso tem que ter arrecadação. Ontem eu estava lendo jornal, eu vi, não me recordo a pessoa, falando que nós temos que ser igual Contagem que não cobrava. Não cobrava, mas agora cobra, não é? Porque a fivela apertou, o prefeito no passado foi fazer bonito lá, deu no que deu, teve que voltar com o IPTU. É uma arrecadação do município, gente, me fala aí onde não existe IPTU no mundo. Não vou alongar mais, tem que ter. Se tiver distorções, o prefeito fez um compromisso que será corrigido, nem precisa procurar vereador, entra com um recurso lá na prefeitura. Para finalizar, eu não vou abaixar a cabeça para ninguém, estou dentro da lei. Eu andando na lei, eu sou massacrado, eu respeitando a lei sou massacrado. Então é isso aí, vamos para o que interessa”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem, por gentileza. Só para a gente dar um informe aqui, acredito que o vereador Fausto também vai querer mencionar. Eu estou discutindo nesse momento da reunião porque a gente acabou de aprovar a Ata da reunião passada e esse tema nós trouxemos, via requerimento de minha autoria e do vereador Fausto, que foi a questão da liberação de um recurso que estava há



mais de um ano parado no município, até na gestão anterior também, de quatrocentos mil reais do Fundo Municipal do Idoso, que foi destinado, via dedução fiscal de imposto de renda da Vale, a esse Fundo do Idoso e seria destinado ao Lar dos Idosos. A gente debateu muito aqui a questão da precariedade da estrutura do Lar dos Idosos. A gente marcou uma reunião com a Procuradora, a Doutora Patrícia, com a autorização inclusive do Prefeito Municipal, Vítor Penido, os quais eu já agradeço ao Prefeito Vítor e à Procuradora Patrícia pela sensibilidade de nos ouvir e entender essa demanda tão urgente. Nós tivemos o retorno; não é, Fausto? Da Doutora Patrícia, que em até quinze dias esse recurso vai estar liberado para o Lar dos Idosos, que vai utilizar esse recurso para adequação do espaço para exigências do Corpo de Bombeiros, com vistas para receber o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros e posteriores intervenções na estrutura física do Lar dos Idosos. Então, dar esse retorno aqui, que um pleito, o qual todos aqui discutiram, todos os dez vereadores que estavam, já está tendo esse retorno, esse recurso vai ser liberado, no máximo, em quinze dias. Então, agradecer muito à Procuradora, a Doutora Patrícia Rabello, ao Prefeito Vítor Penido em meu nome, em nome do vereador Fausto Niquini. É para isso que a gente está aqui, a gente recebe uma demanda da comunidade ou das instituições e faz essa ponte entre o Executivo e a demanda da comunidade. Então, me sinto hoje muito satisfeito de ter esse retorno, visto a importância social do Lar dos Idosos para a nossa cidade”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “me dá um aparte, vereador Tiago Tito?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “te dou um aparte sim”. Senhor Presidente: “um momento. Eu gostaria de fazer um



esclarecimento, me parece que o Wesley, semana passada, falou sobre essa verba. Eu tomei a liberdade de conversar com o Vítor Penido, porque eu não concordo com vereador fazer vaquinha para bancar obra, principalmente no São Vicente de Paulo, Lar dos Idosos e outros que servem e muito bem à nossa cidade. Eu tomei a liberdade, eu conversei com o Vítor, nós marcamos uma reunião para quarta-feira, a hora está na minha agenda, a Doutora vai olhar para mim, quarta-feira com o prefeito e com a direção do Lar dos Idosos. Todos os vereadores estão convidados, é um trato que nós fizemos há um mês e pouco atrás. Eu tomei a liberdade de nos reunirmos com o prefeito para resolver esse problema de vez. Então, eu sempre digo aqui que nós temos que trabalhar em conjunto, então é um trabalho em conjunto. Volto a frisar que eu não concordo com vereador fazer vaquinha para socorrer o Lar dos Idosos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “eu vou olhar a hora, dez horas, quarta-feira. Estão todos convidados. O vereador pediu ao Tito o aparte”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu dei um aparte ao vereador Fausto”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, nobres vereadores. Eu não sou vereador que me preocupo em ser pai de criança. Há mais de oito anos eu atuo de maneira voluntária para ajudar o Lar dos Idosos. E esse projeto, vocês vejam bem como existe uma burocracia, há mais de um ano esse dinheiro está retido na conta da prefeitura por burocracia. Não é isso, Tiago Tito? Então, nós estivemos com a doutora Patrícia, eu quero agradecer tanto ao Vítor, quanto à doutora Patrícia por terem realmente se empenhado para a liberação dessa quantia, desse repasse da Vale. E não



me preocupo aqui de agora aparecerem outros vereadores empenhados nesse projeto. Então, eu quero aqui agradecer todos, eu acho que todos... O Lar dos Idosos, eu sempre deixo bem claro aqui, sempre imploro aqui que aquilo lá não pode tornar-se um depósito de idosos. Então, tomara, Senhor Presidente, que todos os dez vereadores aqui se empenhem para ajudar aquele Lar, acho que isso que é o importante, o importante é resolvermos o problema, a situação em que aquele Lar se encontra hoje. Infelizmente, essa verba não vai dar para cobrir todas as reformas que têm que ser feitas lá. Eles vão empenhar agora no AVCB, que foi o projeto inicialmente apresentado pela diretoria do Lar e ainda faltará recurso para a reforma do telhado do Lar, Senhor Presidente. E o senhor sabe muito bem, eu sei que o senhor esteve lá, como diz o outro, chove mais lá dentro do que do lado de fora. E ali o hall é muito grande, então os idosos ficam ali durante o dia, é ali que eles conversam, é ali que eles fazem o tricô, é ali que eles assistem a TV. E quando chove, eles têm que sair imediatamente do hall. Então, fica aqui uma imploração desse nobre vereador para que os outros vereadores se empenhem também, pedindo ajuda aos empresários, aos seus amigos, para que forneçam uma quantia, uma ajuda, para que possamos resolver também o problema do telhado. Porque o AVCB vai ficar em torno de trezentos e oitenta mil reais, a verba que será repassada é em torno de quatrocentos mil, então vai faltar um pouquinho aí. Ok, Senhor Presidente? Então, muito obrigado mais uma vez ao prefeito Vítor Penido e à doutora Patrícia por terem se empenhado nessa demanda. Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só fazer o último registro aqui, Senhor Presidente. É que eu me esqueci de agradecer,



eu acho que a gente tem que registrar, a gente critica aqui quando é necessário as mineradoras, mas, nesse caso, parabenizar a iniciativa da Vale também, ela podia ter escolhido outra instituição para destinar o recurso e ela escolheu o Lar dos Idosos, única instituição do nosso município que tem a questão do abrigo para a pessoa da melhor idade. Então, dar os parabéns à Vale. E comungar, igual o Fausto colocou, ainda vai ficar dependendo dezoito mil para fazer o telhado, eles já conseguiram várias doações de telhas, hoje o que falta lá é a estrutura metálica. Então, quem puder ajudar, qualquer cidadão que estiver aqui no plenário, quem estiver nos assistindo, toda ajuda lá, pode ser ela material, de prestação de serviço humano, financeira, é muito bem vinda ao Lar dos Idosos. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o que eu ia falar o vereador Fausto já falou e o Tiago Tito também já falou. E acrescentar o agradecimento à Vale. Só isso”. Senhor Presidente: “como foi dito aqui por mim, tem casos que nós não podemos esperar. Casos de pingueira esperar a verba? Então, será bem-vindo, mas é quase que obrigação da prefeitura fazer aquelas obras ali urgente, não é só o telhado, é uma reforma total, porque lá realmente o prédio está muito ruim. E nós temos, eu já estou meio velhinho, a gente cuidar dos velhinhos da gente, porque amanhã poderá ser a gente ou algum dos nossos, não é? Então, nós agradecemos. Os vereadores estão empenhados, são os dez. E o povo que puder ajudar. Voltar a frisar que os empreiteiros, no passado, quando havia um caso desses, os empreiteiros abraçavam a causa e em quinze, vinte dias, um mês no máximo, estava a obra pronta. Muitos casos aqui em Nova Lima,





mutirões. Mas a ganância hoje em dia, o povo se esquece só de Deus, para muitos o dinheiro está acima de Deus. Nós não podemos ir nessa linha”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, eu fiz um Projeto e queria pedir ao senhor, porque não é da alçada da Câmara, de concessão de táxis para o nosso município. Queria que o senhor pedisse ao líder do governo que peça ao prefeito que mande esse projeto para a Câmara, para nós termos novos táxis na região noroeste, e que tire o projeto que está aí porque não é da alçada da Câmara, é da prefeitura. E peço a você, Wesley, como líder do prefeito, que peça ao prefeito que encaminhe esse projeto para ser votado, está bem? Obrigado”. Senhor Presidente: “vou informar ao senhor que o senhor protocolou na secretaria este projeto. Isso não é de competência do vereador, é do Executivo, por isso eu não coloquei em pauta. O prefeito mandando”. Vereador José Carlos de Oliveira: “é por isso que eu estou pedindo ao senhor que tire o projeto, está certo? O doutor Luciano me pediu, está certo?”. Senhor Presidente: “não, eu nem coloquei”. Vereador José Carlos de Oliveira: “tudo bem, eu estou só falando com o senhor, Presidente”. Senhor Presidente: “está bom”. Vereador José Carlos de Oliveira: “está bem?”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa:

- 1) Projeto de Lei nº 1.684/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de todas as unidades de Saúde Pública Municipal manterem em local visível e de fácil acesso informações acerca da disponibilidade de serviços de cada referida unidade”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem.



Vereador Tiago Tito, me parece que o vereador Leci Campos... É sua? Desculpa, então. Desculpa. Porque eu lembro que tem um vereador que... De repente, deve estar complementando. Mas eu sei que o nome dos médicos, dias e horários, o número de fichas... Tem, não tem?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só um aparte aqui, o vereador Silvânio estava me colocando essa situação e eu acho que tem que ter o devido cuidado, na hora que a gente protocolar, de fazer essa revisão. Eu desconhecia, mas se tiver, se for o caso, a gente retira”. Senhor Presidente: “nós vamos fazer revisão sim, vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador”. Senhor Presidente: “já orientei a secretaria lá”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é diferente”. Senhor Presidente: “porque todos os dias, vereadores aqui sabem que tem requerimento, que tem projeto, fazem às vezes, não todos, às vezes maldosamente. É para tumultuar. A gente tem que ter harmonia aqui dentro. Eu já falei, na hora dos requerimentos aqui eu vou ter que falar outra vez? Vereador tem que procurar saber também. Às vezes sabem que existe o projeto, que existe o requerimento e fazem em cima. Do meu está cansado de fazer, só que eu não vou aceitar. Nós estamos sendo orientados aqui pelo doutor, a gente vai dar prosseguimento, se tiver algum problema de igualdade, nós vamos retirar”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Não é a primeira vez que isso acontece e nem será a última, principalmente requerimentos, isso acontece com certa frequência. Eu acho que realmente seria uma... Eu acho que nem parte de falta de harmonia não, Senhor Presidente. Eu acho que é mesmo... É vereador querendo...”. Senhor Presidente: “me dá um aparte, por favor?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira:



“sim”. Senhor Presidente: “por favor, você me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “então eu acho que...”. Senhor Presidente: “é falta de harmonia sim. O senhor me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “cada vereador, antes de fazer um projeto, deveria realmente procurar a secretaria e saber se tem alguma coisa nesse sentido”. Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “perfeitamente. É falta de harmonia sim. Eu faço requerimento daquela passarela, o quarto, morreram quatro pessoas lá. Vereador está insistindo, indo ao DEER, sendo que aquela obra já está sendo licitada, ela custa em torno de um milhão de reais. O prefeito vai colocar em meu nome. Eu que sou daquela região, eu que sofro cobrança ali, meu cunhado morreu lá. Isso é falta de harmonia sim, isso é sacanagem. Isso acontece todos os dias. Eu pedi à minha secretaria para ficar de olho. Às vezes passa batido, porque não consegue, troço de mil e novecentos... Ninguém guarda tudo na cabeça. Então, eu tenho um funcionário exclusivamente para isso, cobro dele todos os dias. Eu não vou aceitar, todos os dias eu falo isso aqui. Isso está me... Está querendo me tirar do sério? Ninguém vai subir em minhas costas não. Pelo amor de Deus”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “para que isso? Para que isso? Toda Nova Lima sabe que é o José Guedes que requereu aquela porcária daquela passarela lá que foi tirada dos pobres e foi colocada lá em cima. Cansei de pedir ao Vítor Penido: ‘Vítor, coloca aquela passarela lá, que eu não aguento mais’. É pressão do BNH, Jardim das Américas, Chácara dos Cristais, Alvorada, todo mundo fica em cima de mim. Quando



decide que vai fazer, vem vereador querendo jogar bola em minhas costas. Não vão jogar, não vão. Eu trabalho o dia inteiro, corro atrás. Vem vereador... Sentar no computador e digitar é fácil. Se quiser eu faço trinta, quarenta por dia ali no computador. Eu estou indignado com isso, eu estou indignado. É sacanagem, é sacanagem sim. É querer tumultuar o meu trabalho aqui, não vão conseguir”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, infelizmente, não pode colocar nome lá da passarela, com o senhor em vida ainda, mas eu acho que aquela...”. Senhor Presidente: “como?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “infelizmente, não pode colocar o nome na passarela com o senhor em vida ainda, porque senão aquela passarela deveria chamar Passarela Vereador José Geraldo Guedes”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Fausto, você me dá um aparte, por gentileza?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não é de hoje que se fala em passarela, lembra-se do Senhor, não tenha dúvida disso”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de esclarecer aqui...”. Senhor Presidente: “eu não vou... Encerrado... Esclarecimento não, tem que ter ação. Solicito ao Senhor Secretário a leitura do Projeto de Lei...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, é em relação ao projeto”. Senhor Presidente: “1.686...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, é em relação ao Projeto 1.684 ainda”. Senhor Presidente: “por favor”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de esclarecer aqui...”. Senhor Presidente: “por favor. Não vou dar a palavra nesse sentido eu não vou dar mais não. Sobe na



Tribuna, vai lá e fala. Faça igual eu fiz. Estou cansado desse negócio: ‘desculpa’. Desculpa o que? No outro dia está metendo o reio em minhas costas. Com a palavra o vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria de esclarecer. Realmente existem alguns itens em comum entre os dois projetos, mas que fique claro aqui, a Lei de número 2.589 de 29 de junho de 2017, dispõe sobre a obrigatoriedade de afixar em lugar visível lista de profissionais de saúde em estabelecimentos públicos que menciona e dá outras providências. O projeto do vereador Tito, pelo o que eu entendo, está complementando esse projeto, porque você põe Projeto 1.684, dispõe sobre a obrigatoriedade de todas as unidades de Saúde Pública Municipal manterem em local visível e de fácil acesso informações acerca da disponibilidade de serviços de cada referida unidade. Aí tem essas outras informações aqui que realmente têm umas duas ou três aqui que já constam na lei”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ótimo, perfeito. Então, quer dizer que eu não entrei com projeto repetido”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “veio para complementar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para deixar claro que nós discutimos, discutimos e não encontrei isso. Qualquer coisa também o senhor me desculpe; viu, vereador Silvânio? Não foi intenção nenhuma sobrepôr o projeto do senhor”. 2) Projeto de Lei nº 1.686/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a criação do Dia Municipal do Motociclista e do Motoboy no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da



Comissão de Saúde Pública referente ao Projeto de Lei nº 1.680/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Promove a coleta externa de sangue em Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto.

2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.683/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a aplicação da Lei Federal nº 9.608/98 no âmbito do município, bem como regulamenta o art. 4º da Lei Municipal nº 2.590/2017”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Projeto de Lei nº 1.681/2018, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui o Dia Municipal do Guarda Municipal, no âmbito do Município de Nova Lima, a ser comemorado no dia 16 de Julho, e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio encontra-se ausente da reunião.

2) Projeto de Lei nº 1.682/2018, autoria do vereador José Geraldo Guedes, que “Denomina a via pública que menciona e contém outras providências” – Passarela Manoelina das Neves Maciel Estrela. Senhor Presidente: “a famosa passarela, se for aprovado, já tem até nome: Manoelina das Neves Estrela, a primeira vítima lá no trevo dos Cristais. Em primeira e única votação. Em discussão. Eu não poderia ficar calado,



foi moradora dos Cristais, uma pessoa de grandes amizades, mãe de família exemplar. Desde aquela época que eu venho batalhando, que eu venho correndo atrás porque eu sou da região, eu sei. Um trevo em que morrem quatro pessoas e tira a nossa passarela? Lá em cima morreram quantos? Nenhum. Eu não posso aceitar e ficar calado. Então, graças a Deus, o Vítor Penido vai... Graças a Deus, de tanto cansar, de tanto lutar, nós conseguimos, será feita esse ano. Espero que daqui a alguns dias, não apareça um vereador dizendo que ele é o pai do posto médico dos Cristais, espero, porque isso é falta de caráter, isso é falta de caráter, isso é querer tumultuar. Então, nós não vamos aceitar não. Em sua primeira e única votação, continua em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o projeto à sanção”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pela ordem. Senhor Presidente, eu queria te pedir a gentileza, a Comissão de Legislação e Justiça, estão até aqui, o Kim e o Wesley são, não é? Porque tem um projeto meu de Utilidade Pública do Palmeirinhas que está parado, eu dei entrada nele no ano passado e ele está parado nessa Comissão, se puder trazê-lo para a pauta. E outra coisa, Senhor Presidente, eu protocolei também um projeto de denominação de rua dentro do prazo regimental e só porque ele não entrou em pauta aqui nas proposições, se o senhor puder conferir para mim, por gentileza, o motivo de ele não ter entrado”. Senhor Presidente: “na próxima semana entrará”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ok. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “a pauta aqui não... O vereador entra num dia com um projeto, quer que coloca no outro dia. Não é bem assim não, eu tenho que olhar a pauta aqui, me parece que tem quinze



requerimentos. Então, a pauta é do Presidente, eu não sou de travar projeto de ninguém aqui dentro”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Vereador Flávio de Almeida: “eu queria perguntar para a Mesa, eu estou com sessenta e nove mensagens da Guarda Municipal, perguntando se o projeto deles de periculosidade entrou na Casa, o senhor sabe se entrou? Não?”. Senhor Presidente: “não chegou. Vários Guardas vieram aqui, me encontram na rua e perguntam”. Vereador Flávio de Almeida: “mas não chegou, não é?”. Senhor Presidente: “ainda não chegou na Casa”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o dia que chegar, eu colocarei em pauta no mesmo dia”. Vereador Flávio de Almeida: “o posto de saúde lá sou eu e o senhor, não esquece não. A passarela também somos só nós dois”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) A autoria do vereador José Guedes: Reitera ao DEER os diversos requerimentos já realizados, na pessoa do Sr. Rogério Alves Nassif – Coordenador Regional da 1ª CRG, para que com a urgência que a matéria exige, seja observada e atendida a necessária instalação de quebra-molas na MG-030, acima do Supermercado BH, sentido Rio Acima. Ref. Proximidade do Bairro Fazenda do Benito. Salienta que já houve um requerimento nesse sentido e manifestação com centena de moradores, o que inclusive paralisou a fruição do trânsito, sendo que inclusive houve queima de pneus em protesto. No último dia 28, em função da má sinalização na região e da inexistência de quebra-molas, houve duas vítimas fatais em um desastre trágico. Senhor Presidente: “em discussão. Eu quero dizer que o senhor Rogério que assumiu há pouco o DEER





tem sido elogiado aqui na Câmara. E, sem exagero, desde quando morreu aquela criança lá no alto, eu venho batalhando para que sejam colocados os quebra-molas. Fiz uns quatro, lutei, quando morreu o meu amigo Chamberlain lá dos Cristais, atropelado, noventa e oito anos de idade, estava no passeio, foi atropelado e veio a falecer. Esse requerimento foi datado de 2017. Quando morreu a criança eu fiz. Tem que queimar pneu mesmo, tem que lutar por seus bairros. O Trevo de Raposos, quantas vítimas tiveram ali? Aí foram lá, queimaram pneu, eu estava lá. Oito vereadores de Raposos e eu de Nova Lima, uma luta muito grande quando faleceu aquela jovem lá do Galo. Então, tem que queimar pneu sim. O senhor Rogério, eu o estou isentando aqui temporariamente. Senhor Rogério, o meu requerimento é para fazer lá no alto, naquela entrada e saída, é um dos piores lugares em Nova Lima. Agora morreram dois jovens lá, semana passada. Eu tenho a cabeça muito fria, falaram aqui que a gente ia paralisar lá no Trevo dos Cristais umas dez vezes, mas não é o ideal, mas às vezes tem que queimar pneu sim, paralisar, para mostrar. Lá em Raposos veio a TV Globo, paramos o trânsito, foi bacana demais, passada uma semana fizeram a intervenção lá, uma intervenção simples. Nunca mais aconteceu nada ali. Quantos acidentes tiveram ali? Que luta, que maldição, cara. O vereador é sacrificado, é cobrado. Eu fiz quatro requerimentos lá, o penúltimo eles colocaram lá no BH Supermercados. O meu requerimento não era para pôr no BH não, o meu requerimento é lá onde morreram quatro, com esses dois agora, não é lá nos Supermercados BH não. Aí fica a interrogação, será que colocaram lá por causa dos Supermercados BH? Meu amigo Eustáquio do varejão aqui, faleceu lá. A



prefeitura que fez a intervenção lá, nunca mais aconteceu nada naquele trevo, nunca mais. Então, o DEER tem que tomar as devidas providências, isso não é favor. O ser humano não tem preço, DEER. Eu vou atrás do senhor Rogério, eu tenho quase certeza que ele vai agir rapidamente, porque senão, breve, poderá ter novos acidentes naquele local. Senhor Rogério, a passarela é requerida por este vereador há vinte anos. Muito obrigado. Continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, quem pediu primeiro? Vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor podia aproveitar esse requerimento do senhor, para a gente não ficar desgastando a Casa com muito requerimento, o senhor acrescentar no seu requerimento a entrada do Galo, que domingo também morreu um motociclista lá e semana retrasada também teve outro acidente lá, logo naquela primeira entradinha do Bairro Galo. Se o senhor puder acrescentar no seu requerimento”. Senhor Presidente: “muito bem lembrado. Quero dizer para o senhor que um jovem, parece que no ano passado ou no ano retrasado, perdeu o braço ali”. Vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. Senhor Presidente: “ali já morreram várias pessoas. Será que o DEER não tem olho na cara? Quantas vezes foi falado isso aqui sobre aquele problema do Galo também?”. Vereador Flávio de Almeida: “isso”. Senhor Presidente: “nós pagamos os nossos impostos, DEER. Chega. Nova Lima tem que ser respeitada, a Câmara tem que ser respeitada, o prefeito tem que ser respeitado, a nossa cidade tem que ser respeitada. Nem com mortes eles estão atendendo. Mas eu acredito ainda no senhor Rogério. Aquela solicitação



nossa. Outro dia eu estava revendo o meu arquivo, fui eu, o Guto e a ex-vereadora Ângela Lima e nós fizemos várias solicitações. O Guto estava comigo. Alguns diretores do DEER estavam zombando de nós vereadores, rindo na nossa cara, não dando atenção. Mas eu acredito no Dr. Rogério. Vamos ver”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Senhor Presidente, o que eu ia falar era justamente desse acidente que teve no Galo domingo, lamentavelmente nós tivemos uma vítima fatal. E o mais engraçado é que eu perdi todas as esperanças no DEER. Nós temos uma ordem de serviço ali, para instalar um sinal de trânsito naquele trecho, que só do período que eu moro lá, que são trinta anos, já se foram praticamente, que eu me lembre, umas quinze pessoas já morreram ali. E o ponto de ônibus, que é uma proteção no ponto de ônibus, só ele já foi levado embora por causa de carro e de carreta umas duas vezes. Então, eu sugiro a Vossa Excelência que marque uma reunião com o presidente do DEER, ao invés de a gente ficar indo ao diretor, fazer uma comissão da Câmara, ir todos os vereadores que quiserem, a gente ir ao DEER para pontuar todos os pedidos que foram relacionados aqui ao longo dos últimos anos, não só desse mandato, mas dos mandatos passados. Eu cheguei a um desgaste tão grande com o DEER, que eu cheguei a comentar ontem, com o vereador Tiago Tito, que eu vou fazer uma notícia crime por irresponsabilidade, porque tem uma ordem de serviço para fazer e não foi feita até hoje, é responsabilidade do gestor, em pontos que já foram mencionados, que foram reconhecidos pela instituição que ali é necessário fazer uma



intervenção do Estado e até hoje não se fez. Então, se o senhor for fazer essa reunião com o DEER, eu gostaria de participar pela última vez, porque eu não tenho paciência mais para ficar fazendo requerimento para o DEER e não ser atendido, com esse total desrespeito com a cidade de Nova Lima e total desrespeito com essa Casa”. Senhor Presidente: “vou pedir à doutora aqui para fazer ofício para o diretor do DEER urgente, o diretor principal, urgente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de deixar um aviso aqui, que a Comissão da CPI do Cine Ouro já foi formada: Presidente: Wesley de Jesus; Relator: José Carlos, Boi; Secretário: Kim. A gente pede que todos os problemas em Nova Lima, qualquer vereador que solicitar uma CPI, eu sou obrigado a aceitar, não só dos vereadores, do público em geral é direito. Então, não sou eu que estou instalando CPI para A, B ou C. Solicitou, eu, como Presidente da Câmara, é a minha obrigação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, que CPI que é essa? Só para a gente entender”. Senhor Presidente: “Cine Ouro”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, do Cine Ouro. É só para a gente entender”. Senhor Presidente: “sim senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Senhor Presidente: “de nada”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, é só a título de curiosidade, que eu confesso que eu desconheço. O resultado, parece que a CPI do Pátio foi finalizado o trabalho ou não? A minha curiosidade é a seguinte, se tiver finalizado, para a gente poder ter acesso ao relatório final para ter conhecimento também, só isso”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “foi finalizado sim, vereador. O Senhor me permite



responder, Presidente?”. Senhor Presidente: “lógico”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “foi finalizado sim. O Relator já fez o relatório dele e a gente vai apresentar, muito possivelmente, na próxima semana, dependendo da agenda do Presidente, o resultado dela”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder do Partido dos Trabalhadores. É que a gente vê as CPI’s sendo montadas e a CPI das Terras parou na Casa e o tempo vai passando, os meses vão passando e a gente vê outras CPI’s que pediram bem depois sendo montadas, sendo trabalhadas e a CPI das Terras, não sei o porquê, ela parou realmente”. Senhor Presidente: “o doutor vai informar a comissão, porque eu não me recordo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Presidente é o Coxinha”. Senhor Presidente: “nós vamos cobrar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Relator é o Tiago Tito”. Senhor Presidente: “quem são?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Presidente é o Coxinha e o Relator Tiago Tito”. Senhor Presidente: “falta um”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “o Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “eu ganhei a vice-presidência. Se eu fosse o presidente, ela estava funcionando já”. Senhor Presidente: “o Presidente da Comissão, quem? Coxinha não está presente, nós vamos cobrar que façam os trabalhos urgente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. É porque ela parou porque a gente viu a necessidade de uma contratação especializada, uma questão documental de registro de imóveis, até porque ela é para discutir se realmente a mineradora possui a posse e a propriedade dos terrenos que a gente vai analisar e isso ficou da administração fazer essa contratação. Parece que estava uma dificuldade aí de encontrar profissional,



eu não sei o que foi, mas a gente suspendeu o prazo dela em decorrência dessa contratação. Então, acho que o Leandro que estava correndo atrás disso aí”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, o senhor não colocou em votação ainda o requerimento do senhor, então eu vou na mesma linha do Flávio, para economizar requerimento. O senhor poderia acrescentar no requerimento do senhor ao DEER... Vereador Wesley, não fica triste não com o DEER, um dia sai, daqui uns dois, três anos. Mas o senhor podia acrescentar a capina da MG-030, principalmente os trevos, está parecendo uma BR abandonada. Então, o senhor poderia acrescentar no requerimento do senhor a capina da MG-030”. Senhor Presidente: “solicitar à secretária para incluir a solicitação do vereador Fausto Niquini”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só questão de ordem, Senhor Presidente. Eu só não me recordo se eu fiz um requerimento ou se foi um ofício, para não dar desarmonia, falar que ele... O vereador colocou aqui, eu já encaminhei ao DEER um pedido desse. Obrigado”. Senhor Presidente: “em discussão. Terminada a discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos. Próximo requerimento, vereador José Guedes”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, segundo o vereador Tito, ele já fez o da capina, então o senhor pode retirar o meu pedido. Reforça, não é? Está bom. Eu também penso assim”. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer à Secretaria competente que seja realizada a instalação de um corrimão na Rua Padre Eustáquio, Bairro Vila Operária. Em discussão, Senhor Presidente: “quero dizer que eu moro lá no bairro, deve dar uns duzentos metros de corrimão naquela escadaria. A maioria dos moradores lá são idosos,



o pessoal tem caído muito na escada. A escada do lado direito e do lado esquerdo, é um enorme corrimão que tem que ser colocado. Mas acredito que eles vão sensibilizar, vão visitar o local. Tem que ser urgente. As senhoras e os senhores vão ao médico com a maior dificuldade. E a rua lá é íngreme demais, às vezes os carros freiam no meio da rua e saem escorregando, de tão íngreme que é a rua. Então, a escadaria é muito grande e várias pessoas, vários moradores estão solicitando essa obra lá. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. 3) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal providências para o retorno imediato dos zeladores nas escolas da rede municipal. Em discussão, vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, esse requerimento é porque chegou ao meu conhecimento, como já fui informado ali, nesse final de semana a escola municipal dos Cristais foi arrombada. Graças a Deus, não houve perda ou furto de nenhum material, mesmo assim trazendo prejuízos para o patrimônio público. Por isso se faz necessário e urgente essa solicitação para que a prefeitura disponibilize e volte, o quanto antes, com os zeladores para as escolas, pois também, segundo as informações, há praticamente dois anos as escolas não contam com os zeladores. É pelo menos uma medida para inibir os vândalos, as tentativas de roubo e furto, porque a gente está falando de escolas, são espaços onde ficam as crianças da nossa cidade, então é uma preocupação geral dessa cidade”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 4) Aatoria do vereador



Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, na quarta-feira, dia 28/02/2018, perdemos o amigo Maurício Ferreira Cruz, mais conhecido como Mauricinho, pessoa muito querida e admirada por muitos na cidade. Neste momento, Presidente, gostaria de enviar uma moção de pesar para a mãe dele, a Sra. Ruth Ferreira Cruz, extensiva a todos os familiares. Que neste momento, Presidente, Deus venha trazer paz e conforto ao coração dos familiares dele”. Em discussão, vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Semana passada eu estive até comentando com o Rogério sobre os quebra-molas, que nem o senhor citou agora, que eu falei que ele ia esperar ter acidentes, ter vítimas fatais para fazer os quebra-molas. Então, hoje o povo está saindo para a rua, teve manifestação dois, três dias. Teve dois, três dias proibindo a ida e vinda das pessoas, muitas pessoas trabalhando, mas na verdade eles estavam mais do que certos. Citei para o Rogério também no Alto do Gaia, aquele trevo quase toda semana tem acidente. É coisa tão simples, que nem o senhor falou, Presidente, só colocar dois, três quebra-molas que resolve o problema de todo mundo. Vai esperar morrer mais gente para fazer os quebra-molas? O povo está pedindo quebra-molas. Se fosse a prefeitura, eu acredito que já estaria pronto. Oh, Rogério, você podia fazer a gentileza de ter amor ao próximo e fazer os quebra-molas para a comunidade lá, porque vai ter mais acidente, já teve várias vítimas lá e no Alto do Gaia também, no Bairro Bela Fama ali vai ter toda semana. Naquele trevo colocou dois quebra-molas, um descendo, um subindo, eu tenho certeza que ninguém vai perder a vida. A única coisa que eu estou pedindo ao senhor, eu tenho certeza que você vai realizar isso: quebra-molas para a comunidade, por





gentileza”. Senhor Presidente: “eu gostaria de parabenizá-lo. O senhor realmente, semana passada, na reunião, o senhor citou que vai esperar mortes e as mortes vieram. Então, é um transtorno muito grande. Nós vamos lá, nós vamos, todos os vereadores serão convidados. Eu acho que tem que ir os dez. Tão simples um quebra-molas, mas ele traz grandes transtornos, perda de vidas, acidentes. A polícia tem que ir para dar cobertura, a Guarda Municipal tem que ir, foi um grande transtorno. Fez um transtorno, eles estão com a razão, porque tem vinte anos que principalmente este vereador bate nisso aí. Eu conheço a cidade. Eu acho que o prefeito, DEER, Polícia Militar, Guarda Municipal têm que ouvir os vereadores que sabem dos problemas da cidade. Nós somos fiscalizadores, nós sabemos, só que nós não somos respeitados na maioria das vezes, a gente leva o problema dez vezes e não somos ouvidos. Então, é um transtorno muito grande, aí tem que fazer a limpeza, prejudica o povo que não tem nada a ver com isso, porque ao interditar uma via, olha o transtorno que traz ao pessoal que vai trabalhar. Para que isso, DEER? Coloque os quebra-molas. Onde o vereador solicitar, a prefeitura solicitar, que for viável, vocês têm a obrigação de colocar, não é favor não. Chega. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. 5) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize o serviço de capina no Cemitério de Santa Rita. Aprovado, nove votos. 6) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população da regional noroeste, que sejam feitos estudos para a regulamentação das vias e sinalização



no Jardim Canadá. Aprovado, nove votos. 7) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que seja avaliado, junto à Polícia Militar, a possibilidade de extensão do Projeto Segurança Comunitária para a cidade de Nova Lima. Em discussão, vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Só dar os parabéns, vereador Boi. Realmente, em Belo Horizonte a gente já viu em algumas avenidas, pontos principais de Belo Horizonte essas bases comunitárias. São bases móveis, feitas com vans, com vídeo patrulhamento, a questão de câmeras. Então, parabéns, se o senhor conseguir, através da administração municipal. E dar os parabéns também ao governo do estado porque a PM é de responsabilidade do governo do estado, implementou como piloto em Belo Horizonte. Então, o senhor está de parabéns, tomara que o senhor consiga mesmo, que é um projeto muito bacana. Quando a gente passa ao lado dessas bases móveis, a gente sente aquela sensação de segurança, que eu acho que é o que a população mais espera: é a tranquilidade de poder trafegar pelas ruas, seja de carro ou a pé, com segurança. Então, parabéns, eu acho que o senhor trouxe um tema aqui que realmente é relevante, foi implementado lá na capital, tomara que o senhor tenha êxito em conseguir junto ao Executivo Municipal trazer esse projeto para cá”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “gostaria de parabenizar ao senhor, vereador Boi. Realmente é uma iniciativa muito importante e antes que a nossa Minas Gerais se torne um Rio de Janeiro; não é? Está aí



o Soldado Flávio que conhece muito bem o tema segurança; não é, Soldado Flávio? E quando eles instalaram as UPP's no Rio já era tarde, então a gente sabe que os soldados hoje ficam lá receosos de serem atacados pelos bandidos. O tráfico hoje está muito mais bem equipado, muito mais aparelhado do que a Polícia Militar do Rio de Janeiro. Então, antes que isso aconteça aqui no nosso estado de Minas Gerais, acho que está de parabéns o governo do estado e a Polícia Militar. E o senhor mais ainda por querer trazer essa iniciativa tão relevante e tão boa para o nosso município". Vereador José Carlos de Oliveira: "eu peço a palavra, Presidente. Eu queria agradecer ao doutor Fausto e ao Tiago Tito, muito obrigado. Quero... Que Deus... Vamos conseguir essas novidades para nossa Nova Lima. Obrigado. Desculpa, eu estou rouco hoje". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "gargarejo com romã". Senhor Presidente: "continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos". 8) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao DD. Prefeito Municipal, Sr. Vítor Penido de Barros, que seja avaliada uma possível intervenção junto ao DER – Departamento Estadual de Rodagem – na Rodovia MG-030, entre o trevo do Bairro Bela Fama e do Bairro Nova Suíça, no término da pista dupla, sentido Rio Acima, de se fixar sinalização vertical, alertando e chamando a atenção dos motoristas para o término da referida pista dupla. Senhor Presidente: "em discussão. Eu gostaria de dizer que não me recordo qual vereador que já fez esse requerimento no passado. Então, a prefeitura não tem nada a ver com aquele trecho ali. Ali é novamente de competência do DEER. Tem que, sim, fazer aquela obra. Em um passado recente jogaram o nosso dinheiro



pelos ralos. A prefeitura poderia sim ter feito um convênio com o DEER ou bancado, mas tem que ter um projeto. Então, eu não me recordo qual vereador requereu aquilo ali, eu estou só alertando pelo fato. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 9) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao DD. Prefeito Municipal, Sr. Vítor Penido de Barros, que seja avaliada uma possível reavaliação e/ou readequação, junto ao DER – Departamento Estadual de Rodagem – do quebra-molas eletrônico instalado na Rodovia Estadual MG-030, em frente ao Shopping Serena Mall, no sentido Nova Lima Sede, tendo em vista que pelo fato de o mesmo estar bem acima da saída daquele empreendimento, os usuários estão com muitas dificuldades para acessarem a rodovia, tanto no sentido sede do município, quanto ao retorno no sentido Belo Horizonte, em razão do forte e expressivo fluxo de veículos leves, ônibus e caminhões, os quais descem em alta velocidade após aquele citado quebra-molas. Em discussão, vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só pedir ao pessoal da Secretaria Parlamentar para corrigir, porque foi um erro aí, quebra-molas eletrônico não existe, é radar. Ao invés de quebra-molas é radar. Está escrito de forma equivocada, só corrigir isso para mim, por gentileza. Ali é um reposicionamento do radar que tem em frente ao Serena Mall, em decorrência da saída e acesso ali do Shopping Serena Mall. Então, esse é o meu pedido. Desculpem, Senhor Presidente e nobres vereadores”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só parabenizá-lo, realmente



aquilo ali tem que ser alterado mesmo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Só para ficar claro, eu confesso que eu não entendi, o senhor está pedindo para instalar um radar na saída do Serena?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “lá já tem um radar, não é?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só reposicionar. O pedido é de reposicionar para que ele fique como redutor, mais próximo, para que as pessoas possam sair do Serena”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis. Próximo requerimento, Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou retirá-lo de pauta porque eu tenho dois requerimentos verbais para fazer”. Senhor Presidente: “terminados os requerimentos por escrito, nós vamos partir para os verbais, mas eu gostaria de...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu também tenho um verbal, excelência”. Senhor Presidente: “dar três avisos aqui. Sobre a CPI das Terras, o Presidente é o Coxinha, o Vice é o Flávio de Almeida, o Relator é o Tiago Tito. Quero dizer que todos os cidadãos nova-limenses, dentro das normas, poderão solicitar documentação aqui. Pessoas sérias, que querem fazer denúncias. Não pegar documentos aqui na Câmara para irem para a rede social fuxicar, inventar. Então, eu tenho certeza que aqui não tem nada de errado. Então, nós não temos nada a temer. Nós temos a obrigação, desde que seja coisa séria, dentro das normas, de fornecer todos os documentos. Eu pediria aqui ao Secretário para fazer a leitura do ofício que foi solicitado por um vereador sobre a ida dos vereadores ao DEER. Qual o vereador que solicitou? Wesley de Jesus. Por favor. Aqui é igual padaria,



o pão sai rápido”. Senhor Secretário Fausto Niquini Ferreira: “Ofício 41/2018. Nova Lima, seis de março de 2018. Referência: solicitação dos vereadores de Nova Lima. Excelentíssimo Senhor Diretor Geral do Departamento de Edificações e Estradas de Rodagens do Estado de Minas Gerais, Davidsson Canesso de Oliveira, receba nossos cumprimentos, ocasião em que solicitamos, por intermédio deste a Vossa Excelência, a designação de reunião com os vereadores que representam o Poder Legislativo de Nova Lima, com a maior brevidade possível, para tratar de assuntos referentes às rodovias de Nova Lima e acessos. Certo de poder contar com o seu apoio e compreensão, renovamos nossa manifestação de apreço e consideração. Atenciosamente, José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “eu pediria ao jurídico que mandasse hoje ainda, em mãos, entregar lá no DEER, para não ter problema de Correios. ‘Ah, extraviou’, então eu vou mandar hoje ainda”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso só sugerir uma alteração? Porque ali, se eu não me engano, está constando ‘as rodovias’. É uma só, de competência do DEER é uma, que é a MG-030”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só se puder fazer”. Senhor Presidente: “pode”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. A gente podia aproveitar e tratar daquela rodovia que liga Nova Lima à Sabará, também é competência do DEER, que está paralisada”. Senhor Presidente: “então serão ‘as rodovias’. Ok? O outro aviso é...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “me dá um aparte, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “um momento,



eu vou dar um aviso. Os vereadores solicitaram a presença do Secretário e o Rogério. Não é o Rogério lá do DEER não. É o Rogério nosso aqui, o nosso funcionário da prefeitura. Após a reunião eles estarão aqui conosco para a gente discutir os problemas. Qual o vereador que solicitou?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, é só comentar que...”. Senhor Presidente: “semana passada”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, essa solicitação foi feita por mim. O senhor está falando que ele vai vir depois da reunião hoje?”. Senhor Presidente: “é”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, não dá, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu avisei semana passada que ele viria. Falou?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor avisou na reunião?”. Senhor Presidente: “avisei sim. Eu não tenho culpa se quando estou falando, dando um aviso, o vereador está conversando, vereador vai lá fora, volta. Eu avisei que seria hoje. Até a sugestão foi de um funcionário aqui, que seria melhor, porque dia de semana às vezes não aparecem os vereadores na totalidade. É muito difícil. Então, foi avisado, sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou conferir a Ata, Senhor Presidente, eu não...”. Senhor Presidente: “pode conferir”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “está marcada, está marcada”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá a fala, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “o senhor não me pediu o aparte”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, estou pedindo agora, pode? O senhor me permite?”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou conferir a Ata. Eu não estou desconsiderando a fala do senhor. Eu presto muita atenção sim nas reuniões aqui e faço, inclusive, anotações com relação às



questões que são colocadas”. Senhor Presidente: “eu vou...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, deixa eu só terminar de falar, o senhor pode falar à vontade”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aí o senhor pode falar o tanto que o senhor quiser”. Senhor Presidente: “sim, senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “com relação à essa questão, eu sempre faço essas anotações e eu não tenho esse registro. De qualquer forma, eu sou humano, como qualquer outro vereador aqui, eu posso sim ter errado”. Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “por enquanto, não. De qualquer forma, eu não poderei...”. Senhor Presidente: “eu queria encurtar o assunto. Está ok, pode dar continuidade”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, de qualquer forma, como eu não tinha isso na minha agenda, eu não poderei estar presente. Agradeço pela gentileza de ter marcado a reunião, mas realmente, como eu não tinha conhecimento, eu não tenho como estar presente. De qualquer forma, agradeço ao Secretário”. Senhor Presidente: “eu estou sendo informado aqui pelo doutor que não foi durante a reunião, foi após a reunião, eu falei com todos aqui na sala. Eu não sei se o senhor estava presente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aí agora ficou ótimo, não é, Senhor Presidente? O Senhor falou que deu um... Aliás, eu não render esse assunto não. Está excelente, Presidente”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “e nas próximas reuniões que forem solicitadas, devido à presença dos vereadores na Casa, eu vou convocar após a reunião. Sabe por quê? Convoca a reunião e aparecem... Fala-se muito aqui em reuniões e tal, quando necessita





da presença dos vereadores, aparecem um, dois, três vereadores, uma reunião de grande importância. Então, eu vou sempre colocar após a reunião. Aquele que não puder comparecer, é problema do vereador, não é meu, entendeu? Convoco a reunião aí, às vezes aparece um, dois vereadores. Então, fala-se muito em reuniões aqui, quando é necessária a presença, fica eu aqui com um, dois, três vereadores. Não é correto. Então, é isso aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “está marcada a reunião. Eu tenho certeza que essa reunião será de grande valia, entendeu? É isso aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu sei que o senhor não está direcionando essa fala a ninguém específico, mas é porque eu me sinto um pouco... Bom, deixe-me falar a verdade para depois demonstrar o meu sentimento. É porque eu estou aqui todo dia na Casa. Eu faço questão de estar aqui. Eu sei que o senhor não falou para mim, Presidente”. Senhor Presidente: “eu não citei vereadores, alguns vereadores”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu sei que o senhor não falou, mas da forma como coloca, aí coloca todo mundo numa vala comum...”. Senhor Presidente: “não, não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “e aí deixa a gente numa situação delicada. Mas, assim, todas as reuniões das quais eu sou comunicado, eu participo, como vou participar dessa. Mas é só para o senhor ter um pouquinho mais, assim, de atenção nessa questão de ‘ah, quando chama, vem um ou dois vereadores’. Aí parece que todo mundo não vem. Eu estou aqui todos os dias”. Senhor Presidente: “o senhor pode estar no meio de um, dois”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Álvaro, o senhor me dá um aparte?”.



Senhor Presidente: “eu não citei nome de vereador. Tem vereador que não comparece. É o ano todo não comparece. Eu não citei nome. Eu sei os vereadores que comparecem e sei os que não comparecem. E outra coisa, ainda chega atrasado meia hora, uma hora. Quando a reunião está terminando, o vereador chega”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Álvaro, o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “aí fica eu com cara de tacho aqui. Tem que se falar as coisas. Eu não estou citando nomes, vereador. O senhor até é muito assíduo aqui”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu sou Caxias com esse trem, o senhor sabe”. Senhor Presidente: “o senhor é Caxias”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas...”. Senhor Presidente: “eu não estou citando não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tranquilo, eu sei que o senhor não me citou”. Senhor Presidente: “sim, obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “à vontade”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, Vossa Excelência, Presidente da Casa, José Guedes, existe uma forma oficial de comunicação na Casa. Quando o senhor fala assim, primeiro o senhor coloca: ‘ah, eu avisei na reunião’. E ainda coloca para quem está nos ouvindo...”. Senhor Presidente: “eu posso dizer ao senhor que eu errei”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu sou humano, eu errei”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, quando eu terminar, eu vou ouvir o senhor com o maior respeito, por enquanto, eu não terminei”. Senhor Presidente: “o senhor está querendo fazer palanque”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não terminei”.



Senhor Presidente: “está bom”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “a palavra é minha”.

Senhor Presidente: “o senhor é um deles”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, a palavra é minha”. Senhor Presidente: “sim, está bom, pode falar”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor ainda joga para a galera, porque quem está ouvindo aqui, quem está ouvindo lá fora, fica parecendo que eu não estava prestando atenção na reunião e não ouvi o senhor falar. Eu ouvi sim e tenho certeza. Foi preciso de um assessor do senhor vir aqui e cochichar no meu ouvido e falar que isso tinha sido feito em outro lugar. Senhor Presidente, eu estou com a palavra”.

Senhor Presidente: “cochichar, não senhor. O senhor respeita”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra”. Senhor Presidente: “cochichar não. Falou com o senhor adequadamente. Cochichar não. Aqui não tem cochicho não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra. O assessor do gabinete do senhor veio aqui cochichar no meu ouvido, dizer que isso foi comunicado lá fora. Aqui nesta Casa não tem que ter grupinho não. A comunicação é oficial, ela sai do gabinete da Presidência e circula em todos os gabinetes, inclusive com protocolo de recebimento. Se a reunião não foi marcada dessa forma, ela é errada. Isso aqui não são os amigos do rei que vão fazer as coisas não. Aqui tem que ter ordem, o senhor não é soberano. O senhor não é soberano, Senhor Presidente. O senhor respeite os demais vereadores, inclusive os que não são amigos do senhor, porque eu não sou, declaradamente. O senhor me respeite, porque eu mereço o respeito do senhor. Da mesma forma que eu o respeito”. Senhor Presidente: “seja



breve”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “aqui, eu quero dizer para... Não, eu estou com a palavra”. Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem”. Senhor Presidente: “eu quero dizer para os vereadores, para o público presente que somente essa reunião. Todas as reuniões os vereadores recebem. Como foi durante a reunião ou após a reunião, que eu posso ter me equivocado aqui, foi a única. Todas são por escrito e eu exijo isso. O senhor está querendo jogar a plateia contra a Presidência aqui, contra os funcionários. Aqui não tem cochicho não. Aqui não tem cochicho não. Comigo não tem não”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor...”. Senhor Presidente: “eu não terminei. Então, é o que eu digo... É o que eu digo... É o que eu digo...”. Vereador Flávio de Almeida: “esse é o Nem Traíra”. Senhor Presidente: “ele desapareceu um tempo, eu estava dando graças a Deus. Apareceu esse inseto aqui novamente. Isso é um inseto. Eu nem converso com esse elemento. Ele não merece...”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Senhor Presidente: “é uma pessoa destrambelhada. A vida toda eu ajudei esse elemento, não estou reclamando, sempre prestigiei esse cara, vem querer aqui bagunçar a reunião. Ném Traíra. Eu vou finalizar por aqui...”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Senhor Presidente: “eu tenho certeza absoluta...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “que todas as reuniões são... O vereador recebe por escrito. Não comparece”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor”. Senhor Presidente: “a maioria não comparece. Tem que falar a verdade. E fico eu com o convidado aqui, com as pessoas, com cara de tacho. Não estou citando. Tem vereadores



aqui que cumprem com a obrigação, outros não. Quero dizer que eu sou humano, eu posso ter errado. Equivoquei...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor”. Senhor Presidente: “ao invés da reunião aqui dentro do Plenário, eu falei na antessala. E daí?”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me...”. Senhor Presidente: “uma reunião trazer uma polêmica dessas”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “o vereador quer reunião, ele tem todo direito de chamar o secretário. Faça com ele individualmente então. Chama. Eu estou procurando fazer o trabalho aqui correto. E quero dizer que esse secretário é bom; bom não, ótimo. Ele não é bom não, ele é ótimo. Dá atenção aos vereadores, atende, tem atendido aos pedidos. Então, a gente fica aqui discutindo coisas banais. Querem me ferrar aqui de toda maneira. Eu não posso aceitar isso. Um equívoco. A Presidência é humana, eu sou humano, posso ter errado e daí? Se eu errei, perdão. Uma reunião. Para me ferrar não é fácil não. Com a palavra o senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Senhor Presidente: “Flávio de Almeida vereador”. Flávio de Almeida: “obrigado. Senhor Presidente, eu trabalhei muito tempo com o Rogério. O Rogério é uma pessoa que é cumpridora do dever, todos os dias ele está naquela secretaria, ele chega cedo, cumpre o horário dele pontualmente, já passou da hora de merecer uma atenção especial, um cargo melhor por ser um dos únicos técnicos, ele e a Raquel Faria realmente são técnicos naquela secretaria, já passou da hora de ter uma atenção especial por parte dos governantes. Mas só como título de sugestão, Senhor Presidente, toda reunião que o senhor convoca, eu vou porque eu fico com medo



do senhor”. Senhor Presidente: “eu não citei vereador não”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque eu vi que o senhor é muito bravo, eu fico com medo”. Senhor Presidente: “eu não citei vereador, alguns vereadores”. Vereador Flávio de Almeida: “falo: ‘se eu não for’. Entendeu? Estou brincando, Senhor Presidente. Às reuniões que o senhor convoca eu vou, o senhor sabe disso. Então, eu sei que tem alguns vereadores... Mas só a título de sugestão, o Rogério é um sujeito que está todo dia na secretária, todos os dias, como o senhor mesmo disse que é um equívoco, que o senhor é humano, todo mundo sabe, mas também todo mundo da Casa sabe que o senhor é um homem democrático, todo mundo aqui sabe disso. A título de sugestão, porque vossa excelência não remarca com o Rogério um outro dia, que aí o senhor corrige isso e todos os vereadores participam. Mas se o senhor confirmar a reunião para hoje, eu vou estar presente ali normalmente”. Senhor Presidente: “vereador, eu vou confirmar a reunião porque o secretário vem, o Rogério vem, aqueles que quiserem participar...”. Vereador Flávio de Almeida: “eu acho que é só o Rogério que vem”. Senhor Presidente: “que puderem participar...”. Vereador Flávio de Almeida: “o secretário veio? Estão os dois?”. Senhor Presidente: “estão os dois aí. Eu vou terminar. Os dois estão aí, ficam os vereadores que puderem, bem e depois... Só que aqui, eu quero agilizar as coisas, como foi pedido aqui o ofício para o DER eu fiz na mesma hora. Eu tenho que trabalhar aqui dentro do Regimento. Se fosse oficialmente, uma solicitação é após quinze dias, o senhor sabe disso. Então, para agilizar, eu agilizo e ainda sou criticado. É um erro e aí? Por causa de uma reunião? Vai ter a reunião”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou



estar presente então, Senhor Presidente. Está resolvido”. Senhor Presidente: “eu estarei presente que é a minha obrigação. Aquele que tem compromisso, eu marcarei para outro dia e aí? Marcarei. E peço que faça por escrito, terão que esperar quinze dias. Falou?”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Só complementando aqui, como o vereador Wesley citou a MG Nova Lima / Sabará, eu gostaria também que nessa reunião com o DER lá, a gente comentasse, porque eu fiz um requerimento quando o governador na época, o Anastasia veio aqui na cidade dar a pedra inicial para a construção da rodovia, eu fiz uma solicitação de uma implantação de uma barreira policial na divisa entre Nova Lima e Sabará. Então, eu acho que nós poderemos aproveitar o momento e comentar também com o diretor geral do DEER sobre essa possibilidade, claro que conseqüentemente com a Polícia Rodoviária do Estado de Minas Gerais”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu só não queria ficar calado em relação a isso, mas o governador Anastasia veio fazer campanha aqui, ele veio fazer firula aqui dentro da Casa e anunciou, criou uma expectativa danada aqui dentro do município. Eu estava no evento aqui, eu estava na galeria e comentei com quem estava lá: ‘essa obra não sai, o governo não tem recurso e ali carece de um licenciamento ambiental gigantesco devido ao lixão que lá está’. E exatamente parou, eles começaram a alargar as vias e parou exatamente no licenciamento e hoje o governo do estado não tem recurso. Então, veio aqui fazer campanha”. Senhor Presidente: “eu passaria...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só um



minutinho, Senhor Presidente, só terminar”. Senhor Presidente: “eu só quero passar a Presidência. Eu que peço ao senhor um minutinho. Eu passarei por um momento a Presidência ao Vice-Presidente, que até isso eu fui cobrado. Então, o Vice-Presidente vai comandar. Para não falar que eu estou não estou seguindo o Regimento. Então, até para eu me ausentar um minuto, é o correto, o senhor assumirá”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “recebo a Presidência”. Vereador Tiago Almeida Tito: “dando continuidade, então ele veio fazer aqui foi firula. A gente sabe da dificuldade dessa obra, essa obra não vai sair tão cedo, visto a situação financeira do Estado, que se encontra hoje também, fruto da herança do governo dele também. Então, a gente tem que começar a responsabilizar, não porque é PSDB, é PT não, são as pessoas que estão lá. Então, tanto o PT teve a sua responsabilidade financeira nesse mandato agora, quanto o PSDB também, que entregou a casa bem detonada também para o governo do estado, Pimentel no caso. Então, foi uma firula que foi feita aqui. Essa obra não vai sair tão cedo. Pode ir lá, pode bater, se a gente não está conseguindo quebra-molas na MG-030, vocês acham que vai sair uma duplicação, um asfaltamento com drenagem, com tudo ali, barreira policial ali? Não vai nunca. Obrigado pelo aparte, senhor vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “Fausto, o senhor me concede um aparte?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “perfeitamente, deixa eu só... Eu só lamento o dinheiro que já foi gasto em terraplanagem, que já foi gasto e está sendo perdido lá, realmente é lamentável. Dou sim, soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “primeira coisa é o seguinte, nós temos que dar graças a Deus por não ter feito, porque





as pessoas confundem muito Sabará e Nova Lima. Não é isso não. Sabará, Nova Lima e Belo Horizonte, onde logo acima nós temos o Taquaril. E se não tiver no projeto uma barreira policial, nós teremos bandidos vindo aqui todos os dias com a passagem muito rápida. Se já não chegasse os bandidos da cidade, nós vamos ter os bandidos de Belo Horizonte. Então, graças a Deus, que não foi feito. Outro negócio é o seguinte, o dinheiro que foi gasto ali não é... Gente, a gente tem que parar com esse negócio, enquanto nós não aprendermos que não são os partidos que fazem isso, são os seres humanos, ninguém vai na padaria e rouba um pãozinho não, ninguém chega lá roubando um pãozinho não, começa a bater uma carteira, começa a levar um celular de alguém na cidade. Nós temos que acostumar com isso, não são partidos não, partidos são siglas, siglas não roubam, quem rouba é ser humano, independente de partido, independente de partido A, partido B, partido C, quem rouba é ser humano. Só para eu encerrar, doutor Fausto, eu continuo sendo o mesmo caboclo. Meu Tenente, eu continuo sendo o mesmo camarada. Do mesmo jeito que rouba lá, rouba em Brasília, está roubando aqui também na cidade, e não é só agora não, isso vem acontecendo há anos. Quando falar de bandido, gente, vamos lembrar que a cidade também tem bandido e não é pouco não. Obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “soldado Flávio, se eu ainda estivesse na ativa, o senhor seria um soldado que eu gostaria no meu quadro”. Vereador Flávio de Almeida: “nós podemos fazer isso ainda, ainda está em tempo”. Senhor Presidente em exercício, vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “para a gente dar continuidade, a título de sugestão, já que vai ocorrer a reunião em breve com o



secretário, eu sei que ainda alguns vereadores solicitam fazer requerimentos verbais, podemos então partir para essa parte, para a gente tentar agilizar e o quanto antes findar a reunião?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente em exercício, vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então com a palavra o vereador Silvânio e, no mesmo momento, eu devolvo a Presidência para o Presidente José Guedes”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos verbais. Bom, o primeiro é o seguinte: que a prefeitura por meio de suas secretárias pertinentes realize, em regime de urgência, a limpeza e revitalização de todas as estruturas e equipamentos públicos destinados ao esporte e lazer de Nova Lima. Eu quero citar aqui como exemplo o poliesportivo do Cabeceiras que está totalmente deteriorado. Semana passada algum vereador até fez essa colocação aqui do Cabeceiras, mas lá continua do mesmo jeito. Eu não sei, acredito que o vereador Álvaro Azevedo fez um requerimento sobre a questão dos zeladores, eles são de extrema importância nesses equipamentos porque sem o zelador acaba entrando as pessoas que de repente estão lá querendo realmente só acabar com aquilo e infelizmente o equipamento público fica naquela situação que estava lá. Em setembro do ano passado, quando o Vítor assumiu a administração, a gente sempre acreditou e eu continuo acreditando muito que ele vai ser capaz de dar conta de todas essas situações, mas a gente votou na Câmara e a gente trabalhou na Câmara para algumas reduções. Eu até coloquei algumas aqui, redução de gasto com investimento em obras de infraestrutura, tem mais de um ano que Nova Lima não tem uma grande obra de infraestrutura com verba própria do município;



redução de gasto com folha de pagamento, foi uma redução de no mínimo seis, sete milhões; redução de gasto com alugueis, o prefeito e o secretário de administração colocou para a população que fez uma grande redução de gastos com esses alugueis; redução de gastos com entidades, inclusive entidades ligadas ao esporte, o amador de Nova Lima, por exemplo, teve uma redução de gastos que foi drástica; redução de gastos com veículos e alugueis de veículos, logo que o Vítor entrou teve uma recolocação desses veículos e a gente teve um número bem menor de veículos à disposição das secretarias; redução de gastos com prestador de serviços, o próprio secretário de administração colocou isso, que diminuiu muito dos prestadores de serviços e aí se inclui o zelador, como o vereador colocou ali, deixou de existir esse profissional; redução de gastos com políticas públicas voltadas para o social, e aqui eu quero citar escola de línguas, que na semana passada eu falei aqui que a gente tinha o Cempre, que era de muita qualidade, que deixou de existir. Porque eu estou lembrando disso tudo aqui? Porque a gente tem uma administração que veio com muita austeridade, colocando a possibilidade de, com essa austeridade, resolver as situações que Nova Lima precisa, e tem situações que a gente tem visto uma melhora muito grande. Agora, não pode ficar é no passado, dizendo que a gente tinha 'x' pessoas que não faziam 'y' coisa, e isso não evolui. Eu falei do poliesportivo do Cabeceiras, mas eu podia falar do poliesportivo do Retiro que está jogado às traças, eu podia falar do José de Almeida, que o posto de saúde foi arrombado há pouco tempo, mas se encontra em condições muito ruins. Então, assim, nós temos vários equipamentos públicos, a escola



do Jardim Canadá, e o vereador Boi está aqui, não vai me deixar mentir, o Flávio, exatamente, sem dúvida, Flávio. Eu recebi, vereador Flávio, o senhor deve ter recebido também, vídeos de alunos de lá da região que me mandaram, de chuva que não dava para ficar dentro da escola, muita chuva, mas muita chuva mesmo, dentro da escola. Isso se repete na escola lá do Retiro. Então, eu penso que precisa realmente ter um avanço para além da questão do discurso de que tinha situações irregulares, eu acho que se têm essas situações, nós precisamos começar a apontar quem são os culpados para sair do discurso. E aí eu solicito que a administração faça essa revitalização nesses espaços públicos. É esse o meu requerimento, Senhor Presidente. E eu tenho mais um”.

Senhor Presidente: “em discussão. Eu quero dizer que ano retrasado, quando o Vítor Penido assumiu por três meses, eu fiz todos os requerimentos para a reforma dos campos, poliesportivos e todas as quadras. Em janeiro ou fevereiro, eu fiz também o requerimento. Deixaram principalmente na parte esportiva, acabou com tudo, uma vergonha a quadra do CAIC, é uma vergonha, nem pintura, onde estão um dos melhores ginásios de Nova Lima, nem pintura, fio descoberto, crianças lá. Foi denunciado muitas e muitas vezes no governo Cassinho e nada foi feito. Eu tenho realmente, sou do esporte há mais de cinquenta anos, dirigi e dirijo, sou do esporte, eu tenho lutado, mas eu tenho certeza que ao indicar um jovem, pessoa de minha alta confiança, que é o Roberto, nós vamos realmente reformar e construir campos, quadras, poliesportivos, nós vamos. Uma luta, uma vergonha o poliesportivo dos Cristais. Olha aquela cerca lá, destruíram parte da cerca em vários locais para usar droga lá dentro. Eu estou nesta batalha com Vítor há



muito tempo, lá atrás, cansei de falar, nem olharam, um lugar maravilhoso é o poliesportivo dos Cristais, que é requerimento do Zé Guedes há vinte e tantos anos, graças a Deus. Então, a prefeitura realmente tem que tomar providências nisso, principalmente na parte esportiva, que o esporte combate às drogas. Todo mundo fala em combater drogas, apresenta solução, vamos trabalhar nisso, todo mundo fala que tem que combater, a minha arma para combater as drogas é a criança praticando todos os dias o esporte, sendo cuidada por pessoas capacitadas para isso, não é botar leigo lá para drogas dirigir crianças não. Tem aí o Projeto Fio de Esperança, do filho do Telê, o Renê Santana, implantamos lá nos Cristais, eu estou sugerindo implantar lá no campo do Olaria e Canto do Rio, porque lá existia uma escolinha com trezentos meninos, hoje não tem mais. Então, eu estou sugerindo aquele local, vai atingir grande parte da juventude. Eu passava lá aos sábados, tinham trezentos, quatrocentas crianças dentro do campo do Olaria e Canto do Rio. Então, acabaram, desleixaram, mas nós vamos recuperar. Continua em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, ontem eu fui convidado pelo vereador Wesley de Jesus a participar de uma reunião lá no José de Almeida, onde seria tratado... Não é, vereador? Que ele até me deu o feedback depois, eu agradeço, não pude estar presente porque estava na faculdade. Mas onde estava sendo tratada a questão de regularização de cancelas lá na região. Não é isso mesmo? Se eu estiver errado, o senhor me corrige, por favor. Bom, nessa reunião foi tratado esse assunto, mas me chamou a atenção, que foi feito um decreto regularizando a questão



dessas cancelas ou da cancela lá no Ouro Velho Mansões. Eu gostaria que a administração enviasse para a Câmara Municipal cópia desse decreto para a gente ter conhecimento e analisar esse decreto, quais foram os termos usados para que fosse liberado esse, vamos dizer, cerceamento do ir e vir da pessoas. Eu peço isso e quero já justificar de uma vez, Senhor Presidente, que esse tema foi muito polêmico nas administrações anteriores, o senhor muito bem sabe disso porque está aqui há mais tempo, isso foi muito discutido lá pelo Massote, aquela turma toda, no passado aí. E agora, vem através de um decreto, eu não vejo problema nenhum, eu só acho que a gente teria que ter conhecimento de quais foram as contrapartidas para isso, quais foram os elementos que possibilitaram a assinatura desse decreto. É essa a minha solicitação, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus. Em discussão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu estive com a comunidade já duas vezes para tratar desse assunto, inclusive, convidei Vossa Excelência porque eu sei o relacionamento que o senhor tem lá. O vereador Boi foi comigo ontem. Eu sei do relacionamento que o senhor tem com a comunidade e a aproximação que o senhor tem principalmente com a associação. E ontem nós fizemos uma discussão a respeito desse assunto lá e eu levei uma proposta para o pessoal do José de Almeida, qual era a proposta? Nós estamos há dez brigando, o José de Almeida com o Ouro Velho, são dez anos de briga por causa de uma cancela, por causa de ônibus. Tem que chegar uma hora que a comunidade tem que sentar e uma ouvir a outra e chegar num consenso, nós vamos ficar brigando mais dez



anos? Agora vamos encontrar um outro motivo? Eu sugeri para as duas associações no momento que elas sentassem para conversar e celebrassem um termo de compromisso, tanto de uma, quanto da outra, não personalizando na pessoa, mas na instituição, de forma que nós possamos chegar num consenso e paz naquela região ali por causa disso. Quando o senhor fala das cancelas, a legislação anterior é federal, não é da nossa competência, ela nunca trouxe a previsão de condomínios horizontais, só verticais. O Código de Processo Civil novo fala que hoje, a partir de 2016, começa a vigorar o condomínio horizontal também, mas deixou de regularizar os condomínios anteriores. Então, o que o Executivo tem feito é, na falta dessa legislação federal prevendo a regularização dos antigos, regularizando as cancelas de todos os condomínios da cidade. Regularizando em que sentido? Praticamente quase todas as cancelas estão dentro de espaço público e precisa ser regularizado. Então, eu iria fazer o requerimento que o senhor fez, é bom que o senhor já abriu espaço para mais um outro aqui, pedindo cópia do decreto, não só cópia do decreto, mas cópia de uma ação judicial que está em trâmite aí, que autorizou o Ouro Velho a fechar três ruas lá, mas eu peço informalmente, para que a gente possa passar para as associações iniciarem essa discussão, que é de extrema importância para aquela região”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, na fala do vereador. Deixar bem claro essa questão...”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor tem que pedir a ele um aparte, se ele conceder”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “concedido”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só nessa questão, vereador, porque eu quero ter conhecimento do decreto? Porque eu andei



estudando sobre esse assunto e as regularizações que foram feitas, pelo menos em São Paulo, as que eu tive acesso, pode ser que tenha outras e de outras formas, mas as que eu tive acesso, teve uma contrapartida desses condomínios ou desses ditos condomínios, porque não são regulares, para o município e para a região vizinha, aquele espaço público ali. Eu queria saber só mesmo quais foram esses termos, se teve essa contrapartida e se teve alguma forma de mitigar os danos. Porque quando o senhor fala do ônibus, por exemplo, o ônibus é extremamente importante ali, e mais, ali não foi regularizada só uma cancela, tem mais cancelas que foram criadas a partir de agora, então nós temos cancelas lá em baixo, o senhor muito bem sabe disso, que elas estão dividindo justamente duas casas, uma que teoricamente, a população que coloca isso, é mais pobre e a população mais rica. Isso de certa forma vai segregar essa população que vive ali e convive há tanto tempo. Então, eu preciso conhecer, eu penso que o vereador tem que conhecer essa legislação, justamente para dar resposta à população no momento oportuno, porque senão a população começa a nos questionar, é isso que tem acontecido, e a gente não sabe o que vai responder”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “com certeza, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado pelo aparte, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “com certeza, nossa missão aqui é justamente essa mesmo, nos inteirar dos projetos que são realizados e estar do lado da população naquilo que for pertinente. Eu só vou pontuar, deixar bem claro aqui que eu não sou favorável a pedir contrapartida de condomínio, porque o município não faz nenhum tipo de intervenção nos condomínios. Citar o exemplo no Alphaville, o





Alphaville hoje tem um custo de um pouco mais de quinze milhões para a administração, para fazer obras que deveriam ser de obrigação do município e não faz. Então, cobrar contrapartida para as cancelas, aí eu acho que nós vamos onerar demais parte da população nova-limense com obrigações, além de não darmos a atenção devida que o município deveria dar para esses condomínios. E ficaremos atentos porque o único condomínio que tem discussão de cancela hoje, até onde eu tenho conhecimento, é justamente o Ouro Velho, porque era uns dos bairros mais tradicionais e que nós precisamos dar atenção ali, naquela região, para que as coisas possam acontecer da forma mais harmônica possível”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, aliás, vereador, um aparte? Quem estava com a fala? Agora eu me perdi”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu me ausentei aqui um pouco no início da fala de vossa excelência, mas eu estou por dentro do assunto, a questão, se não me engano, do decreto, se o prefeito tem legitimidade para emitir um decreto, legalizando, formalizando a instalação dessas cancelas em condomínios; é isso mesmo?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “na verdade, eu pedi o decreto para ter conhecimento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “perfeito, pois é. E aí, por conta do pedido de vossa excelência, se o senhor me permitir, aí seria também o senhor autor disso, que a gente realizasse uma audiência pública no sentido de discutir esse assunto, inclusive trazendo as pessoas de interesse para essa discussão, porque é uma realidade que a gente vive em Nova Lima e a gente não tem como fugir disso muito não. Os condomínios hoje da cidade, de certa



forma, eles... Vamos fazer um raciocínio rápido, ali tem muita casa, então gera pagamento de IPTU aqui para o município, apesar de empregos, vamos dizer assim, não são empregos de alto escalão, se eu posso definir dessa forma, mas são empregos também que são gerados, na sua grande maioria, para moradores aqui da cidade. E a prefeitura, de certa forma, é um bom negócio, se a gente puder dizer assim, para a prefeitura, porque a própria prefeitura não tem tanto investimento dentro desses condomínios, porque quando existe aprovação do novo empreendimento do loteamento dessas áreas, dessas glebas, para se aprovar um condomínio, no final das contas, as ruas têm que ser doadas para o município, mas de certa forma, a gente sabe que depois que existe a concretização e a construção desses condomínios, cancelas são instaladas na entrada, com controle de acesso, mesmo que seja passagem. Se eu não me engano aqui, formalmente legalizado, o único condomínio do município é o Village Royale, onde existem ali aquelas casas geminadas da MRV, porque ali era um único proprietário dono do terreno e ele fez ali o desmembramento daquela área, ali as pessoas podem ser impedidas de acesso, se não forem moradores no caso. Agora, todos os outros condomínios, já que houve essa doação das ruas, tem que ser garantido o acesso sim, mas que existe esse controle de quem entra, de quem sai, prestadores de serviço. Mas a prefeitura, por exemplo, em vários condomínios, ela não entra para coletar lixo, então, de certa forma, é um bom negócio para a cidade, deixa a cidade crescer de forma ordenada, não faveliza o município. Ou seja, porque eu estou dizendo todas essas características? É uma realidade que nós vivemos em Nova Lima. Então, eu acho



prudente, se o senhor me permitir assim o fazer, vereador Silvânio, que a gente realize realmente uma audiência pública para discutir esse assunto, porque se por ventura, a gente identificar que realmente o prefeito tem essa autonomia de baixar um decreto, legalizando essas portarias, e aí sempre trazendo para que haja o contraditório, além dos moradores de condomínios, bairros que são limítrofes ali desses condomínios em questão. Então, fica aqui, mais uma vez repetindo isso, se o senhor me permitir, essa solicitação de audiência pública para a gente discutir com todos os interessados esse assunto, que é uma realidade da nossa cidade”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui citado, posso fazer uso da palavra?”. Senhor Presidente: “é um direito do senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “apesar de que o aparte estava com o vereador Wesley. Eu acolho a sugestão do senhor, eu gostaria de solicitar que a Presidência da Casa já nos induzisse essa data, de acordo como fez ali o documento para o DEER rapidamente, que de repente a gente pudesse ter também já essa data para que nós pudéssemos divulgar e convidar, como o senhor muito bem disse, talvez até outros condomínios que a gente tem em Nova Lima que estão na mesma situação. E ótimo, agradeço pela sugestão, incorporo ao meu requerimento e convido o senhor para que assine junto comigo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador, por gentileza. O senhor me dá um aparte, vereador Wesley?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “te dou o aparte”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só para a gente reforçar, eu acho as iniciativas louváveis demais, tanto a solicitação do decreto, quanto da audiência pública, que eu acho que vai clarear...”. Senhor Presidente: “vou



pedir aos vereadores que sejam breves, o secretário está aí”. Vereador Tiago Almeida Tito: “e vai dar luz ao que está ocorrendo. Mas só relatar uma frase importante aqui, para a gente não esquecer, vereador Álvaro e vereador Silvânio, que o vereador Silvânio trouxe uma colocação muito importante, no caso específico do Ouro Velho, está sendo feito um decreto, autorizando ou pelos menos a gente acredita que foi emitido esse decreto, a gente não tem certeza, autorizando que se faça a regularização daquelas cancelas. Uma delas eu tenho certeza que ela está em espaço público, então a gente sabe que não pode ser via decreto, teria que ser por lei. E mesmo que se resolva via decreto, eu acho que a fala mais importante aqui foi da questão do vereador Silvânio, já está constituída a cancela, eu acho que traz realmente segurança, tem mais controle, enfim, mas que o condomínio dê uma contrapartida social para as comunidades do entorno. Está sendo cedido para eles um espaço que é público, que é meu, que é do Silvânio, do Wesley, do Álvaro, da Maria, do João, então que eles deem uma contrapartida a esse município, e é claro que essa contrapartida fique no entorno para aquela comunidade. Então, quando a gente discutir isso aqui, eu estou colocando isso aqui também à luz para a gente não esquecer, porque: ‘ah não, já está posto, vamos deixar’. Aí é só fazendo um parêntese aqui um pouco até burro em relação a isso, a mesma coisa dos ambulantes, eles já estão postos lá então, só decretar então que aquela área eles podem utilizar? Então, não pode ser assim. Então, é só a gente lembrar isso. E acho que a fala mais importante que o senhor colocou, colocando ela em parêntese, dando luz, é a questão da contrapartida social principalmente no entorno. Porque ali o problema é o



seguinte, o pessoal queria colocar cancela, a gente sabe disso, e proibir o acesso aos ônibus, o ônibus de entrar lá dentro, e aí ia complicar aquela região toda ali, Vila Nova Betânia, José de Almeida, inclusive os funcionários do Ouro Velho, as pessoas que trabalham no Ouro Velho”. Senhor Presidente: “vereador, vamos ser breve, estou pedindo, o secretário está presente, por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “e terminando, então eu acho que a gente tem que dar luz a isso mesmo, e acho que o senhor foi, como o senhor falou na semana passada da fala que eu fiz em relação ao comércio formal foi a fala do dia, hoje a fala do dia foi o senhor em relação a isso, a contrapartida social que os condomínios têm a obrigação de dar no caso de apropriação ou de permissão de utilização do espaço público. Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, dez segundos. Com referência ao requerimento de vossa excelência, eu acho que tem que se ater mesmo a uma outra dificuldadezinha nisso aí, se essa moda pega, do espaço público virar decreto, então os senhores podem voltar para casa e a Câmara vai até assim fazer uma economia muito boa, porque a função de espaço público tem que ser através de projeto de lei e passar por esta Casa. Mas se realmente for decreto, acredito eu, isso é eu, acredito eu que o prefeito não tenha feito isso, não estou aqui julgando-o, porque eu não vi o decreto, então não posso fazer julgamento de algo que eu não vi, acredito que ele não tenha feito isso, porque se caso ele tiver feito isso e esta Casa concordar com o efeito disso, então os senhores tenham uma boa estadia nesse tempo de chuva, não precisam nem de vir de manhã nas reuniões mais, porque a função de espaço público



tem que passar por esta Casa. A lei é muito clara, mas acredito eu, como eu não vi o decreto, então eu não vou julgá-lo nesse sentido não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “te concedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o Presidente está agoniado aqui, mas me puxou aqui dois assuntos essa fala do vereador Flávio”. Senhor Presidente: “a discussão é saudável, mas poderia encurtar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu realmente acredito que é saudável. Primeira questão, vereador Flávio, eu acho que é uma unanimidade aqui, nós estamos todos em dúvida se houve ou não a expedição do decreto. Qual que foi o segundo projeto de lei que eu apresentei nessa Casa, aprovado por unanimidade e sancionado pelo prefeito? A criação do Diário Eletrônico do Município. Se houve esse diário, se esse diário fosse implementado, a gente não teria essa dúvida, porque a prefeitura estaria dando transparência a todos os seus atos normativos, infelizmente coisa que não acontece, mas nós vamos cobrar isso do prefeito, porque eu acho que é benéfico, independente de qual governo atualmente está na prefeitura, é benéfico para a sociedade. Se nós vereadores temos essa dúvida, imagina a população”. Vereador Flávio de Almeida: “inclusive a permissão de uso já foi até cassada pelo Supremo, então”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “motivo de cassação do prefeito, exatamente. Só para finalizar, não sei se os senhores se recordam, eu acredito que sim, no Orçamento de 2018 nós aprovamos, existe lá, eu chamei atenção na antessala, eu não me recordo com qual vereador ou se mais de um, existe uma verba prevista no Orçamento desse ano de venda e alienação de imóveis do



governo municipal, se não me falha a memória, de seis milhões, ou seja, no popular, trazendo no popular, a prefeitura pretende vender terrenos, lotes da prefeitura ou imóveis, enfim, não sei exatamente o que vai, mas que vai vender alguma coisa perto de seis milhões vai, então tem que passar por essa Casa. E aí para realmente finalizar, o senhor foi muito feliz mais uma vez na fala de vossa excelência, vamos fazer valer o nosso direito aqui de vereador porque senão, gente, realmente aí fica difícil, nossas duas principais funções: legislar e fiscalizar, se a gente não fiscalizar realmente não vale a pena estar ocupando aqui essa cadeira”. Vereador Flávio de Almeida: “é isso aí, parabéns”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos favoráveis, próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só a título de sugestão, não sei se essa votação já englobou a audiência pública? Englobou, não é? Depois então se o senhor puder agendar a data”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu tenho dois requerimentos verbais”. Senhor Presidente: “oito votos favoráveis, próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiramente eu gostaria de ressaltar aqui a presença do Francisco Patrício, já foi vereador dessa Casa há alguns anos atrás; não é, Francisco? Na época que o vereador nem recebia salário, não tinha benefício nenhum. Fica aí o meu voto de que o senhor será sempre bem-vindo novamente aqui. Segundo, eu gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer, é só um agradecimento mesmo ao Deputado Marcelo Aro, ele disponibilizou algumas emendas



dele, que já se encontram nos cofres da prefeitura para regularizar a reforma do posto dos Cabeceiras, a reforma do posto de saúde do Mingu, um castramóvel e um odontomóvel que está sendo trazido para a cidade, faltam só os processos licitatórios que vão ser feitos, e uma quadra lá em cima também na Água Limpa a pedido do vereador Boi. Então, eu quero registrar na Casa o meu agradecimento ao Deputado por ter cedido essas emendas em prol do povo de Nova Lima. O meu primeiro requerimento está muito ligado à reunião que vai ter aqui atrás, mas que eu acho que o município pode resolver sem passar pelo DEER. Eu gostaria de agradecer à Presidência, à assessoria da Presidência pela agilidade no envio do ofício. Recorde, não é, Delma? O pedido restringe-se ao governo: fazer um plano de tráfego da região que desce ali da Fiat. Nós temos ali uma empresa, eu tive a oportunidade de estar lá, a Accenture, uma empresa que gera mil e duzentos empregos, eu fui lá justamente cobrar para que tenha mais empregos de Nova Lima ali dentro, mais filhos de Nova Lima trabalhando ali, hoje tem mil e duzentos funcionários dentro daquela torre, mais a Fiat. O grande problema que eles pontuaram lá é o seguinte: ‘olha, nós já estamos viabilizando outro lugar porque o trânsito do jeito que está aqui, não tem como permanecer, nós temos mil e duzentos funcionários saindo no mesmo horário, mais o da Fiat, mais o horário de pico’. Então, nós temos que garantir, fazer algo, o município tem que providenciar algo. Ali eu acredito que não seja DER porque embora a MG-030 corte aquela estrada ali, nós estamos falando de estradas municipais, para que a gente venha garantir a permanência de empresas e de emprego para o povo de Nova Lima naquela região. Então, esse é o





meu primeiro requerimento destinado ao governo municipal no sentido de regularizar e de trazer para o município algum projeto para o tráfego daquela região”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um, Presidente. Esse requerimento eu confesso que eu vou pedir informações porque eu tinha informações concretas e hoje eu não sei o que ocorreu do Presidente do Villa Nova. Eu tive algumas pessoas que me procuraram essa semana falando que o Villa Nova não se inscreveu para participar do Juvenil e do Infantil. Estou falando de um campeonato onde tem mais cidadãos nova-limenses ali dentro. Eu gostaria que o meu requerimento fosse destinado ao Presidente do Villa, que recebe subvenção pública aprovada por essa Casa no ano passado de dois milhões, fracionada mês a mês, se foi feita ou não a inscrição para o Juvenil e para o Infantil, e por quais motivos não foram feitas. Nós tivemos aí uma série de promessas, eu pontuei isso lá trás, de que o Villa Nova iria investir na Base e na Sub-base, nós temos o Sub-20 que está funcionando, embora só com três nova-limenses, nós temos o Profissional sem nenhum nova-limense, apenas com um morador de Raposos, as informações que eu tenho são isso. As verbas destinadas pelo município são destinadas para incentivar o esporte, não o profissional em si, o profissional tem que atuar como todos os outros times de futebol, buscando recursos, e por isso nós temos aí, na camisa do Villa, uma série de patrocinadores. Então, um campeonato que custaria em média quarenta mil reais, segundo a informação que eu tenho, não estou afirmando que são os quarenta mil,



tirar o Villa dessa competição é uma covardia com os jovens e as crianças de Nova Lima. Então, eu gostaria de solicitar que o Presidente do Villa Nova nos encaminhasse informação quanto a isso, tendo em vista o recebimento de subvenção da ordem de dois milhões do município de Nova Lima”. Senhor Presidente: “em discussão. Eu gostaria de dizer que quarenta mil para disputar um campeonato não dá nem para o lanche. Essa informação não é verídica. São inscrições, são materiais esportivos, tudo é muito caro, treinamento, tem que transportar os jogadores. Isso não é verdade. Pelas informações que eu tenho, já está concretizado que o Villa vai disputar o Sub-20, as outras categorias eu não estou informado. Continua em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Só por ciência, mesmo não estando mais na diretoria, mas continuo contribuindo como cidadão e como villa-novense, a informação procede: ele fez a inscrição só no Sub-20”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. Senhor Presidente: “qual vereador que pediu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “falta a votação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “falta a votação do Villa”. Senhor Presidente: “não, está em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “desculpa, está em discussão”. Senhor Presidente: “está em discussão o requerimento dele. Com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “não, não...”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só mais uma observação, excelência”. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só uma palavrinha, eu gostaria de



parabenizar a Fabiana Giorgini do Turismo, que tem feito um trabalho gastronômico da imigração, tem ressaltado as raízes de Nova Lima, isso é muito importante, então eu deixo aqui registrado na Casa o parabéns pelo trabalho que está sendo realizado por ela e por toda a equipe da prefeitura de Nova Lima no Departamento de Turismo”. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal. Senhor Presidente, é sobre o Bairro Barbosa Pena II. O Barbosa Pena II é um bairro novo, em que a maioria dos moradores que moram lá são jovens casais que despenderam todos os seus recursos para o sonho da casa própria. Eu já fiz alguns requerimentos aqui para melhorias do bairro, outros vereadores também já fizeram, então que fique aqui hoje que o prefeito, através de sua secretaria competente, faça um recapeamento das vias públicas daquele bairro e também uma readequação da parte de iluminação pública, porque ameaçou chover, a luz cai, some a energia. Então, o requerimento é esse. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, Aprovado, nove votos. Próximo requerimento. Encerramento, não há nenhum vereador inscrito para o Grande Expediente. Agradecemos a presença de todos. Bom dia”.